



Comunicação

DOI: [10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33819](https://doi.org/10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33819)

Por uma prática aberta na biblioteca escolar: experiência no uso de obras de arte sob *open access* do *Metropolitan Museum of Art* em escola da educação básica

For an open practice in the school library: experience in the use of works of art under open access from the Metropolitan Museum of Art in basic education schools

Luiz Fernando Correia de Almeida ¹

Fabiane Garcia Maia ²

Submetido em: 17/04/2023

Aprovado na ConfOA: 14/06/2023

Publicado em: 04/12/2023

Resumo: A potencialidade do movimento de filosofia e cultura aberta, chamado de ciência aberta em algum grau, tem forte potencialidade de aplicação na educação básica. Com o avanço das TICs e a aderência no ambiente escolar também abre precedentes para novas formas de produzir saber. O trabalho comunica o relato do projeto “Fábrica de artes tecnológicas”, aplicado aos discentes do 8º e 9º do ensino fundamental, desenvolvido na biblioteca escolar de uma entidade privada da rede de ensino básica instalada no Município de Itacoatiara – Amazonas. Para isso esclarecemos como nasce o projeto e o seu desenvolvimento no ambiente escolar, criando o contexto, se busca na literatura científica embasar a proposta do trabalho

¹ Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (2017), Especialista no Ensino de Ciências nos Anos finais do Ensino Fundamental (2022) pelo Instituto Federal do Amazonas, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2019). Discente do doutorado em educação da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas, vinculado a linha de pesquisa Educação, Estado e Sociedade na Amazônia.

² Docente do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE/UFAM - Linha de Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional. Doutora em Educação pela Universidade de Minho - Portugal (2015), mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia - UFAM (2005), com graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal do Amazonas (1995). Professora Associada I da Universidade Federal do Amazonas, Vice diretora da FACED/UFAM, presidente da CGRRDE e Vice-presidente Norte da Anped.



e trazemos registros iconográficos de obras remixadas por discentes. Os resultados observados na literatura e desempenho do projeto, o uso de recursos open access no processo de ensino e aprendizagem podem possibilitar novas formas de interagir com artefatos culturais, novas formas de aprender, potencializar a biblioteca como espaço de produção de saberes e ampliar até hall de recursos pedagógicos dos professores.

Palavras-chave: ciência aberta; biblioteca escolar; *Metropolitan Museum of Art*; Itacoatiara.

Abstract: The potential of the philosophy and open culture movement, called open science to some degree, has a strong potential for application in basic education. With the advancement of ICTs and adherence in the school environment, it also opens precedents for new ways of producing knowledge. The work communicates the report of the project "Factory of technological arts", applied to students of the 8th and 9th of elementary school, developed in the school library of a private entity of the basic education network installed in the Municipality of Itacoatiara - Amazonas. For this, we clarify how the project was born and its development in the school environment, creating the context, searching the scientific literature to support the work proposal and bringing iconographic records of works remixed by students. The results observed in the literature and project performance, the use of open access resources in the teaching and learning process can enable new ways of interacting with cultural artifacts, new ways of learning, enhancing the library as a space for the production of knowledge and expanding to the hall of teachers' pedagogical resources.

Keywords: open science; school library; Metropolitan Museum of Art; Itacoatiara.



1 INTRODUÇÃO

O movimento de abertura, conhecido como ciência aberta, tem contribuindo para democratização de saberes e conhecimentos, com isso possibilitando novas interseções com a educação, produção de conhecimento e as tecnologias, contribuindo para o processo educacional do sujeito, na construção de saberes que sejam próximos da realidade e que o “fazer” conhecimento não seja algo distante do sujeito enquanto indivíduo social (Almeida, 2019).

A ciência aberta, em especial a oferta de recursos por meio das iniciativas *open access* e do *open educational resources*, tem possibilitado novos territórios de produção de conhecimento no âmbito da escola, em especial da biblioteca escolar e sua integração com outros espaços escolares.

Esse trabalho se situa a partir do projeto “fábrica de artes tecnológicas”, aplicado aos discentes 8º e 9º ano do ensino fundamental, realizado pela biblioteca escolar em parceria com o docente responsável pelo ensino de artes, de uma escola de ensino básico de entidade do terceiro setor (serviço social industrial), no município de Itacoatiara, no interior do Estado do Amazonas.

A ação consistiu em apresentar e orientar os discentes na escolha de obras artísticas e intelectuais armazenadas no repositório do *Metropolitan Museum of Art* (MET, Nova York) disponibilizadas sob *Creative Commons*. Desse modo, os discentes foram conduzidos a escolher, editar e posterior reeditar as obras artísticas armazenadas na coleção digital do museu.

O acesso ao conteúdo em acesso aberto articulado entre biblioteca escolar e a disciplina de artes em algum grau contribui para um “universo do conhecimento, o conceito de criatividade caracteriza a expressão de um processo cognitivo, que transforma a realidade e produz o “novo”, rompendo com as barreiras do conhecido, estabelecendo novas relações” (Pelaes, 2010, p. 9).

Para esclarecer, o processo metodológico do projeto mencionado e da construção deste trabalho aconteceu da seguinte forma: a rede de ensino onde a pesquisa foi aplicada, tem orientado aos colaboradores para criação e desenvolvimento de projetos com o objetivo de estimular inovações no processo



educativo dos discentes. Com isso, o proponente (colaborador) apresentou projeto à direção da unidade escolar, avaliou a exequibilidade e, após análise, recomendou a execução do projeto, no caso de aprovação, se deu por se alinhar ao fomento do ensino tecnológico da instituição de ensino.

A proposta do projeto vem do local de entender que o acesso livre é importante para produção de conhecimento em especial nos espaços onde está instalada a pós-graduação *stricto sensu*, então se desloca essa premissa para educação básica, entendendo que o acesso livre é importante para o processo de construção de conhecimento e de ensino-aprendizagem em educandos do ensino básico.

O projeto tinha como objetivo “promover o acesso e remixagem a obras artísticas do repositório do MET para produção de conteúdo, elaborados por discentes do 8º e 9º ano fundamental”, a biblioteca e o bibliotecário em contrapartida cederam uso de maquinário e recursos tecnológicos, orientou no acesso e a mediação do repositório e o professor de ensino de artes desenvolveu o previsto no currículo escolar e para o processo de ensino e aprendizagem.

Para construção desta comunicação oral, iremos realizar um breve diálogo entre ciência aberta e educação, sendo necessária a fundamentação bibliográfica para sustentar teoricamente as intercessões entre categorias abordadas e ainda faremos relatos fotográficos do desenvolvimento do projeto.

Nesse cenário, este trabalho tem o intuito de refletir sobre a aplicabilidade de categorias que compõem o movimento ciência aberta, partindo da premissa que o alcance de uma cultura aberta pode contribuir para novas possibilidades de aprendizagem e novos fazeres na biblioteca escolar e na educação escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

A educação na contemporaneidade ocupa um espaço central na formação e desenvolvimento de estudantes, professores, pesquisadores e dos mais diversos ofícios presentes no mundo do trabalho, tendo práticas cada vez abertas, inclusivas e colaborativas que estejam assentadas em princípios, metodologias e tecnologias



acessíveis e transparentes, em que a parceria, interação e colaboração entre diversos atores da sociedade são elementos-chave para educação aberta, ciência aberta para estimularem e promoverem a coaprendizagem, coinvestigação e novas coautorias visando a co-construção de conhecimentos “para” e “com” a sociedade em busca de viabilidade e sustentabilidade (Okada, 2014; Okada & Rodrigues, 2018).

Em algum grau essa dinâmica contribui para uma consolidação de uma cultura e filosofia de abertura, enfatizamos isso, apesar de não ser o objetivo deste trabalho, mas no sentido de entender que existe um enraizamento dessa perspectiva de abertura em diversos campos, em especial na educação, em que a participação dos atores da educação, sejam eles, professores, alunos, gestores escolares, bibliotecários e todo corpo de sujeitos que compõe a escola, estão participando da construção de conhecimento, em especial, após o processo imersivo de uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no campo educacional, provocado pela pandemia de Covid-19.

Precisamos ainda considerar o cenário onde nasce esse trabalho, na Amazônia que é “conhecida por sua diversidade e por sua vasta territorialidade, por isso é complexa e requer uma compreensão que considere as diversidades étnicas e culturais, que valorize os saberes tradicionais e não tradicionais, elementos necessários que se constituem em aprendizado no processo educacional” (Sousa; Colares, 2022, p. 5). Em especial no município de Itacoatiara que se localiza a 250 quilômetros da capital Manaus, que apresenta distância em termos geográficos em relação a capital, com intercorrências que impactam no amplo acesso à rede mundial de computadores.

Colares (2011) aponta que região em um panorama geral apresenta déficits na qualidade da educação, que são de ordem econômica, onde por um longo tempo perdurou o ideal de local a ser povoado e explorado economicamente, para, além disso, fatores geográficos, culturais e sociais aliados a baixos investimentos em educação e baixos índices de progresso social agravam o quadro da educação na Amazônia.



Diante do exposto, a educação na Amazônia, requer novas reflexões sobre como criar e construir saberes que emanam do local e que possa haver interseções com a dinâmica de abertura, considerando que uma parcela significativa dos processos educativos no interior do Amazonas se dá quase que exclusivamente pela oralidade do professor e do uso do livro didático.

O exercício de entender as interseções entre ciência aberta e educação no contexto Amazônico traz em voga que a educação e o conhecimento são categorias em disputa por diversas estruturas, que alguns tentam diminuir o acesso democrático e com equidade. Podemos considerar que o enraizamento da ciência aberta no contexto educacional da Amazônia pode ser um meio de resistência a privatização e restrição do acesso ao saber/conhecimento importantes para o processo de ensino de aprendizagem dos sujeitos amazônidas, mas também devemos pensar que toda estrutura de abertura em algum grau exige uma infraestrutura tecnológica, que muitas vezes sofre com uma série de desmontes na educação básica mesmo sendo previstas na legislação da educação.

Carvalho e Bastos (2019) apontam que adesão às iniciativas de abertura têm dado um “impulso relevante no movimento de abertura do conhecimento, desempenhando um papel de destaque em nível da inclusão social ao partilhar recursos e saberes com comunidades educacionais mais alargadas, ultrapassando barreiras geográficas, demográficas e económicas”, com isso a oferta de recursos pedagógicos digitais cumpre objetivos sociais, alargando e ampliando acesso, possibilitando novos formatos para aprendizagem, mais flexíveis e personalizados, para além de novas formas de participação cidadã (Carvalho & Bastos, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto e com esta comunicação buscou evidenciar o uso de recursos pedagógicos pautados em acesso livre, podem contribuir para o ensino e aprendizagem, novas dinâmicas de aprender e construir saberes no espaço escolar em especial na biblioteca escolar, que pode ser compreendida após o



advento do movimento de abertura como espaço maker, (Juliani, Medeiros, Teodoro & Rabelo, 2021) que são espaços que criam projetos a partir da filosofia do “faça você mesmo”, os projetos utilizam tecnologias, ferramentas e materiais que são disponibilizados.

Nesse sentido, apontamos algumas obras elaboradas, oriundas do Projeto “Fábrica de artes tecnológicas”:

Figura 1 - Exemplo de Obras de Arte em Acesso Aberto remixada pelos discentes do 8º e 9º



Fonte: Acervo pessoal do autor (2020).

O desenvolvimento do projeto no âmbito da biblioteca escolar apresentou adesão significativa entre os discentes, considerando que a participação em projetos desta natureza é de caráter eletivo na escola. Durante o processo de mediação realizado pelo bibliotecário, se adotou a abordagem de estimular o uso do repositório do MET para outras disciplinas para além do uso no projeto, ao longo do período letivo durante as reuniões pedagógicas ocorreram feedbacks dos professores apontando que alguns discentes usaram a ferramenta como forma de ilustrar e construir trabalhos nas disciplinas, que foi o caso das disciplinas de história e geografia.

É importante lembrar que o certo grau de sucesso deste projeto, deu-se em decorrência da aplicação em uma biblioteca escolar de entidade privada do terceiro setor que dispõe de recursos tecnológicos que contribuíram para eficácia do mesmo, mas que esse cenário é um dos poucos casos que podem ser apontados,



considerando que maior parte das bibliotecas escolares brasileira está inserida em redes de ensino público mantidas pelos Estados ou Municípios, que muitas vezes a não dispõe de computadores com acesso à internet, que seria relevante para adesão de recursos desta natureza na biblioteca.

Apesar deste trabalho não versar sobre o quadro de bibliotecas escolares da rede pública, mas se faz necessário lembrar que esta tipologia de biblioteca é a grande maioria que constitui a educação básica brasileira. Apesar da problemática levantada no parágrafo anterior, se refletir sobre a potencialidade desses recursos em redes públicas de ensino, é importante para contribuir com mecanismos que possam democratizar recursos de informação e conhecimento para discentes de escolas públicas, para prover novas formas de aprender e de ampliar recursos didáticos para uso dos professores. É que o enraizamento de recursos e práticas da ciência aberta na educação básica também é uma demanda que precisa ser investigada e analisada pela comunidade científica.

O uso dos recursos apontados ao longo deste trabalho aliados à filosofia e cultura de abertura, como forma de produzir novas formas de ensino e aprendizagem, pode contribuir para formação do sujeito, possibilita novos recursos didáticos, inserindo o discente no local de participar como produtor de conhecimento e saber no âmbito escolar, colocando discente e docente nos pilares da educação na modernidade: saber aprender, fazer, conviver e ser.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. F. C. de. (2019). *Comunicação científica e movimento de acesso aberto: constituição e potencialidades para o processo educacional no PPGE/UFAM* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. TEDE. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7600>



Carvalho, M., & Bastos, G. (2019). Inovação pedagógica na Universidade Aberta: um ecossistema de recursos e práticas educacionais abertas. *Ciência da Informação*, 48(3). <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v48i3.4895>

Colares, A. A. (2012). História da educação na Amazônia. Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições. *Revista HISTEDBR On-Line*, 11(43e), 187–202. <https://doi.org/10.20396/rho.v11i43e.8639960>

Juliani, J., Medeiros, C., Teodoro, J., & Rabelo, L. (2021). Makerspace alternativo em bibliotecas: sim, é possível ter um espaço maker com pouco investimento. *Revista ACB*, 26(4), 1-18. <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1790>

Okada, A. (2014). *Competências Chave para Coaprendizagem na Era Digital: fundamentos, métodos e aplicações*. Santo Tirso – Portugal: WHITEBOOKS.

Okada, A., & Rodrigues, E. (2018). A educação aberta com ciência aberta e escolarização aberta para pesquisa e inovação responsáveis. In C. S. Teixeira, M. V. de Souza, (Orgs.), *Educação Fora da Caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação* (pp. 41-54).

Blucher

Open

Access.

<https://openaccess.blucher.com.br/article-details/03-21128>

Pelaes, M. L. W. (2010). Uma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino da



arte no ambiente escolar. *Revista Educação-UNG-Ser*, 5(1), 05-13.

<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/537>

Sousa, E. C. de V. T., & Colares, A. A. (2022). Amazônia brasileira: educação e contexto. *Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas*, 7(01).

<https://doi.org/10.29280/rappge.v7i01.10633>

FINANCIAMENTO

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).